

PESQUISA DE PRONTUÁRIOS DE ANSIEDADE ATENDIDOS NO ESTÁGIO DE ÊNFASE GESTALT-TERAPIA

**RESEARCH OF ANXIETY RECORDS ASSISTED IN THE GESTALT-THERAPY
EMPHASIS STAGE**

**INVESTIGACIÓN DE REGISTROS DE ANSIEDAD ASISTIDA EN LA ETAPA DE
ÉNFASIS DE TERAPIA GESTALT**

Adelma Pimentel¹
Roberta Oliveira da Silva²
Hian Soares Teixeira³

Resumo: Relato de pesquisa qualitativa de análise documental de prontuários psicológicos de atendimentos realizados por estagiários de ênfase em Gestalt-terapia realizados na clínica escola de psicologia de uma universidade pública federal, objetivando identificar os principais procedimentos e intervenções terapêuticas utilizadas para o tratamento da ansiedade, demanda atendida no serviço em questão. Localizamos 6 prontuários, dos quais 3 possuíam demandas de ansiedade. Para análises, realizamos a leitura de todas as fichas contidas nos prontuários, cotejando-as à bibliografia gestáltica. Entre os resultados, identificamos que os clientes atendidos eram majoritariamente jovens adultos; foram atendidos em média por 6 meses e metade recebeu alta devido ao término do estágio do terapeuta, enquanto apenas 2 atingiram os seus objetivos com a psicoterapia. No manejo clínico dos casos de ansiedade, destacaram-se utilização de experimentos da cadeira vazia e da representação, autopercepção e a presentificação; sendo as principais técnicas mencionadas. Conclui-se a importância do estágio de ênfase na formação de psicólogas e que são necessários debates de estudos de casos para qualificar a aprendizagem pelas trocas dialógicas. Esperamos contribuir para a formação continuada de gestalt-terapeutas para atuar com demandas de ansiedade.

Palavras-chave: prontuários; gestalt-terapia; estágio; ansiedade.

Abstract: Qualitative research report of documental analysis of psychological records of attendances carried out by interns of emphasis in Gestalt-therapy carried out in the clinical school of psychology of a Public Federal University, aiming to identify the main procedures and therapeutic interventions used for the treatment of anxiety, demand met on the service in question. We located 6 medical records, of which 3 had anxiety demands. For analyses, we read all the files contained in the medical records, comparing them to the Gestalt

¹ Doutora em Psicologia Clínica, Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Belém-PA-Brasil. Contato principal para correspondência editorial. E-mail: adelmapi@ufpa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976>.

² Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Belém-PA, Brasil. Bolsa PIBIC - ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2767-3542>. E-mail: roberta.oliveira.silva@ifch.ufpa.br.

³ Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Belém-PA, Brasil. Bolsa PIBIC - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2956-8754>. E-mail: hian.teixeira@ifch.ufpa.br.

bibliography. Among the results, we identified that the customers served were mostly young adults; were seen for an average of 6 months and half were discharged due to completion of the therapist internship, while only 2 achieved their goals with psychotherapy. In the clinical management of anxiety cases, the use of experiments with the empty chair and representation, self-perception and presentification stood out; being the main techniques mentioned. It concludes the importance of the emphasis stage in the training of psychologists and that case studies debates are necessary to qualify learning through dialogic exchanges. We hope to contribute to the continuing training of gestalt therapists to work with anxiety demands.

Key-words: records; gestalt-therapy; internship; anxiety.

Resumen: Relato de investigación cualitativa de análisis documental de historias clínicas psicológicas de atenciones realizadas por pasantes con énfasis en Gestalt-terapia en la clínica escuela de psicología de una universidad pública federal, con el objetivo de identificar los principales procedimientos e intervenciones terapéuticas utilizadas para el tratamiento de la ansiedad, demanda atendida en el servicio en cuestión. Localizamos 6 historias clínicas, de las cuales 3 tenían demandas de ansiedad. Para el análisis, realizamos la lectura de todas las fichas contenidas en las historias clínicas, comparándolas con la bibliografía gestáltica. Entre los resultados, identificamos que los clientes atendidos eran en su mayoría jóvenes adultos; fueron atendidos en promedio durante 6 meses y la mitad recibió el alta debido al término de la pasantía del terapeuta, mientras que solo 2 alcanzaron sus objetivos con la psicoterapia. En el manejo clínico de los casos de ansiedad, destacaron el uso de experimentos de la silla vacía y la representación, la autopercepción y la presentificación; siendo las principales técnicas mencionadas. Se concluye la importancia de la pasantía de énfasis en la formación de psicólogos y que son necesarios debates de estudios de casos para cualificar el aprendizaje a través de los intercambios dialógicos. Esperamos contribuir a la formación continua de gestalt-terapeutas para trabajar con demandas de ansiedad.

Palabras clave: historias clínicas; gestalt-terapia; pasantía; ansiedad.

INTRODUÇÃO

Em consulta pública realizada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2022), 83,9% dos psicólogos afirmaram exercer a psicoterapia profissionalmente e 66% fizeram uma formação para atuar nesta área. Dessa forma, a psicoterapia permanece afirmada como uma das principais práticas profissionais da psicologia brasileira, realidade que, na universidade, também é conservada como uma das áreas de atuação mais escolhidas durante a formação em psicologia. Assim, as clínicas escolas são organizações fundamentais para ofertar essa formação e esse campo de estágio, bem como para a realização de pesquisas.

As clínicas-escola de psicologia propiciam a prática clínica aos estudantes de psicologia, oferecem o contato direto com a atuação profissional ao aluno e cumprem o papel social da universidade, por meio da oferta de um serviço à comunidade (Pereira, Pereira & Nunes, 2020). De acordo com as autoras, discentes em estágios curriculares são

supervisionados por um docente, que os orienta para o desenvolvimento de habilidades e competências de sua formação profissional e para consolidar os conhecimentos propostos pelas diretrizes curriculares do curso. Barletta, Paixão, Feitosa, Oliveira e Santos (2012) apontam que, geralmente, o referencial teórico dos atendimentos nesses serviços pode estar diretamente relacionado com a oferta de supervisão dos docentes e também enumeram dificuldades, como a taxa elevada de desistência dos atendimentos e a existência de longas filas de espera.

Trata-se de uma atividade basilar para a formação profissional dos estudantes; logo possui um caráter pedagógico. Destacamos a necessidade para o funcionamento ótimo do estágio de ênfase em clínica que as faculdades de psicologia tenham condições materiais institucionais para realizar o ensino como definido nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação. Embora a formação em clínica seja de suma importância, há poucos estudos e dados sobre as práticas em clínicas-escola de psicologia, o que dificulta a avaliação do cumprimento dos objetivos do serviço e o aprimoramento de suas propostas (Pereira et al., 2020). Nesse contexto, a pesquisa documental dos registros da clínica e dos prontuários de atendimentos é uma alternativa que vem sendo realizada para intervir neste cenário, de forma a, por exemplo, caracterizar a clientela atendida (Barletta et al, 2012).

O prontuário psicológico possibilita planejar uma intervenção de forma adequada a partir da história de atendimento, o que permite que diferentes profissionais possam acompanhar o cliente, além de constituir fonte de informações para pesquisas e coletas de dados (Barletta et al, 2012). Nessa direção, todo profissional deve possuir registros documentais da prestação de serviços psicológicos, pois trata-se de uma obrigação instituída pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2009 como citado em Barletta et al, 2012). As clínicas-escola devem realizar esse tipo de registro, seja por prontuário tradicional, seja por prontuário eletrônico e a atividade também deve ser exercida pelos estagiários de psicologia.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a Clínica Escola de Psicologia foi fundada em 1978, com o objetivo de organizar e coordenar as atividades do estágio curricular obrigatório em psicologia clínica, o que inclui estudo teórico, triagem, psicoterapia e supervisão; atualmente são oferecidos os serviços de acolhimento e plantão psicológico, psicoterapia, atendimento psiquiátrico, avaliação social e acompanhamento social a crianças, adolescentes e adultos, com destaque para pessoas de baixa renda e discentes da universidade. Por sua vez, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia desta universidade oferece

componentes curriculares de quatro abordagens psicológicas: análise do comportamento, psicanálise, abordagem centrada na pessoa e Gestalt-terapia.

Considerando estes embasamentos, a pesquisa objetivou analisar os prontuários atendidos por estagiários orientados pela abordagem gestáltica da clínica escola de psicologia da UFPA no ano de 2019, de forma a verificar se houve atendimento de casos de ansiedade social e/ou pânico e descrever os procedimentos psicoterapêuticos utilizados nesses casos clínicos. A escolha da questão se insere em uma linha de estudos fenomenológicos sobre o cuidado em saúde mental realizado pela coordenadora da pesquisa. Tal delimitação é social e cientificamente relevante, pois, no que se refere a epidemiologia brasileira dos transtornos de ansiedade, Mangolini, Andrade e Wang (2019) apontaram que as regiões sudeste e sul possuem uma prevalência-ano elevada, chegando a 19,9%, os dados apontam uma alta persistência dos transtornos ansiosos. Os autores não localizaram bancos de dados com estudos epidemiológicos sistematizados sobre a prevalência de transtornos ansiosos na região norte; e a maior parte dos estudos analisou a região sudeste, o que não permite averiguar a realidade nacional, mas fatores sociodemográficos e comorbidades com outros transtornos mentais e físicos foram correlacionados, destaca-se, por exemplo, a maior persistência da ansiedade relacionada a doenças crônicas. Os autores concordam com a necessidade de implementar serviços públicos para fornecer apoio psicossocial, pois o sofrimento do cliente e de seus familiares requer atenção e suporte de uma rede de cuidados; além disso grande parte da população não tem acesso aos serviços especializados que podem auxiliar no tratamento.

Francisco, Barros, Pacheco, Nardi e Alves (2020), em revisão integrativa da literatura sobre a ansiedade em minorias sexuais e de gênero, concluíram que essas populações possuem maior risco para transtornos mentais comparada aos heterossexuais. A origem dos sintomas de ansiedade está relacionada à “vergonha” por não seguir padrões heteronormativos, o que leva a tentativa de ocultar sua sexualidade. Em consequência, ocorre a vivência de sofrimento ante a discriminação e ausência de apoio social e familiar. Não localizamos estudos que focalizem a realidade brasileira, bem como há poucos estudos com menores de 18 anos, o que mostra uma lacuna na compreensão dessa realidade durante a adolescência. Os autores citam que seu público alvo apresentou sintomas mais elevados de transtornos ansiosos – de ansiedade generalizada, fobia social, transtorno do estresse pós-traumático e pânico, portanto o risco de uma pessoa LGBTQ+ desenvolver ansiedade é três

vezes maior do que em heterossexuais; ainda destacam que transgêneros apresentam maior taxa de ansiedade, enquanto bissexuais tem risco maior de desenvolver ansiedade.

MÉTODO

A pesquisa articula a revisão narrativa de literatura científica, a qual permite construir uma síntese narrativa e compreensiva que sistematiza assuntos amplos (Flor, Gonçalves, Vinholi, Júnior & Trajano, 2021). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, que se utiliza da técnica de análise documental. Buscamos materiais nas plataformas Scielo, PePsic e BVS com a operacionalização das palavras chaves e termos booleanos: Gestalt-terapia AND ansiedade OR Gestalt-terapia AND ansiedade social, adotou-se a normatização de palavras chaves conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 20 anos; textos completos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos em duplicata, que analisavam a ansiedade utilizando outras teorias psicológicas e que não a focalizavam no contexto clínico. No total, 3 foram selecionados e 6 artigos adicionais foram incluídos com buscas realizadas em outras fontes.

Em seguida, localizamos os prontuários de interesse da pesquisa nos arquivos da clínica-escola de psicologia da UFPA (autorização da instituição e base na resolução 510/2016) seguindo os critérios de inclusão: 1) prontuários produzidos no ano de 2019; 2) atendimentos realizados por terapeutas estagiários em Gestalt-terapia; 3) materiais completos e incompletos. Os prontuários são organizados por supervisores da abordagem gestáltica, e as pastas compostas por cinco tipos de documentos/formulários: de entrevista para registro das sessões, assinadas pelo cliente e o terapeuta; de evolução; termo de consentimentos livre e esclarecido; de acolhimento; e de encerramento. Após leituras dos arquivos, identificamos termos comuns, formando categorias para as análises: 1) identificação do prontuário; 2) perfil sociodemográfico do cliente, com resguardo pleno da identificação pessoal; 3) dinâmicas do atendimento, tais quais resumo da triagem, psicodiagnóstico (quando houver), encaminhamentos, número de sessões, evolução, desfechos clínicos; e 4) estratégias terapêuticas utilizadas. Realizou-se, também a análise quantitativa do perfil dos clientes atendidos e, seleção dos casos de ansiedade, cujas análises priorizaram os elementos comunicativos, sociais e narrativos em cada prontuário, interpretados por meio de diálogos teóricos com o pensamento clínico crítico sobre a psicoterapia em Gestalt-terapia e a

compreensão fenomenológica da ansiedade (Bauer & Gaskell, 2010; Pimentel, 2003; Souza, Andrade & Samaridi, 2022).

Enfoques da ansiedade na clínica gestáltica

Dourado, Moreira e Melo (2016) realizaram uma revisão sistemática sobre a psicopatologia fenomenológica no Brasil e constataram uma produção ainda pequena com uma predominância de artigos teóricos, em detrimento de produção empírica. Um dos textos encontrados por elas articula a Gestalt-terapia e a Daseinanalyse na discussão de um caso clínico de uma paciente com *transtorno de personalidade borderline*, destacando que ambas as teorias compreendem que “[...] a gênese dos processos psicopatológicos ocorre na construção do projeto de vida” (p. 135) e que a psicopatologia consiste em uma redução das possibilidades de existência. Segundo as autoras, a psicopatologia fenomenológica compreende os transtornos mentais em sua complexidade, considerando a história de vida do paciente, suas relações com o tempo, com o espaço e com a intersubjetividade e tem como foco a compreensão das diferentes formas de ser-no-mundo para além dos sintomas.

No que se refere a práticas clínicas, Vivencio, Amorim, Sousa e Farinha (2022) descrevem a modalidade de grupo terapêutico online como dispositivo de cuidado para a saúde mental de estudantes universitários em contexto pandêmico e pós pandêmico, considerando-o como ferramenta para o acolhimento das demandas emocionais dessa população, identificada como vulnerável ao desenvolvimento da ansiedade. Na experiência das autoras, os principais temas trabalhados nos encontros foram ansiedade, relações interpessoais e suspensão de atividades presenciais, apontando o ambiente universitário como fator ansiogênico devido a cobranças de um desempenho excelente, cenário agravado pelas condições do ensino remoto durante a pandemia. Dessa forma, para as autoras, a intervenção terapêutica grupal, por meio da proposição de um espaço que legitime as vivências a partir da interação com o outro, se mostrou uma intervenção psicossocial que favorece o diálogo acerca de sentimentos, angústias e ansiedades.

No campo da pesquisa, Pimentel et al. (2022) estudaram a ansiedade em um recorte de gênero por meio de um questionário para identificar sintomas de ansiedade na vivência de homens e de mulheres. Os autores destacam o contexto social como fator relevante para compreender a ansiedade e reiteram a importância de um tratamento interdisciplinar da ansiedade, incluindo a psicoterapia, a fitoterapia, a realização de exercícios físicos e o acompanhamento nutricional para além do tratamento psiquiátrico e medicamentoso, que não

pode ser o eixo do cuidado. Em Gestalt-terapia a eficácia da psicoterapia se amplia ao incluir a gênese psicossocial da ansiedade e a vivência singular na compreensão e manejo clínico; identificando formas de interromper o contato; e considerar os marcadores de gênero, destacando o envelhecimento em mulheres e a padronização da subjetividade.

Leung e Khor (2017) realizaram um estudo para avaliar o impacto de uma intervenção grupal fundamentada na Gestalt-terapia para pais ansiosos em Hong Kong, valendo-se de um desenho de pesquisa com grupos não randomizados pré-teste/pós-teste. Os resultados indicam que o grupo experimental apresentou níveis menores de ansiedade, menor evitação de experiências interiores e maior bondade consigo mesmo; entretanto os níveis de autojulgamento não se alteraram. Por fim, os autores discutem a adaptação da intervenção gestáltica na cultura chinesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos os resultados da análise documental descrevendo o perfil dos clientes atendidos; dados sociodemográficos organizados em estatística descritiva simples e representação gráfica. Expusemos os indicadores de conclusão dos atendimentos e as intervenções terapêuticas identificadas nos registros dos prontuários, que nos permitiram refletir sobre o manejo clínico dos terapeutas estagiários, com especial destaque para os casos de ansiedade. A principal limitação do estudo diz respeito ao preenchimento inadequado dos documentos que compõem o prontuário, situação que a literatura também aponta como dificuldade em pesquisas documentais em clínicas-escola (Barletta et al., 2012; Gendiroba, Pimentel & Rena, 2017; Maggi et al., 2016; Maravieski & Serralta, 2011; Porto, Valente & Rosa, 2014).

Perfil dos clientes

No total, foram encontrados e selecionados 6 prontuários de atendimentos realizados no ano de 2019 que tinham a gestalt-terapia como orientação teórica. Destes, 5 estavam completos, ou seja, com todos os documentos preenchidos, e 1 estava incompleto, com fichas de evolução faltando e erros de preenchimento, como contradição entre as informações registradas na ficha de entrevista e na ficha de encerramento. Apenas em um dos casos foi agendada uma consulta com a psiquiatra da clínica; entretanto a cliente não compareceu. Também se destaca que metade dos casos tiveram a ansiedade como queixa inicial, seja como sintoma associado a outras questões ou como queixa principal.

Constatamos que 83% dos clientes estão no início da vida adulta, pois se encontram entre os 20 e os 31 anos, e um deles, com 47 anos, pode ser considerado como adulto intermediário (Papalia e Feldman, 2013). A amostra possui paridade de gênero; 66% possuem o ensino médio completo, os demais possuem ensino superior completo ou ensino superior incompleto. Ressaltamos que todos os casos foram supervisionados pela mesma docente, e que apenas uma das estagiárias atendeu 2 clientes. A média de tempo dos atendimentos dos clientes foi de 6 meses, com uma mediana de 13 sessões. Apenas um deles foi atendido por mais de 1 ano; contudo o número de sessões foi reduzido, em decorrência dos períodos de recesso do estágio e da universidade.

Motivos da alta e encaminhamentos realizados

O encerramento do estágio de ênfase em clínica (360 horas, em dois semestres) foi o principal motivo de alta de metade dos casos atendidos. Destes, todos foram encaminhados para a lista de remanescentes da própria clínica, o que indica que seus processos terapêuticos não foram encerrados, persistindo demanda para atendimento. A sequência ocorrerá quando forem escolhidos por um novo estagiário ou por um profissional da própria instituição e esta é uma lacuna limite na evolução do desenvolvimento psicológico dos clientes, ou seja, há poucos profissionais do corpo efetivo. Além disso, 2 clientes receberam alta por cumprimento dos objetivos pessoais com a psicoterapia, o que indica efetividade da intervenção terapêutica. Outro caso recebeu alta por abandono, pois o cliente se mudou para outra localidade distante da universidade, entretanto este recebeu encaminhamento para a clínica-escola de uma instituição privada mais próxima de seu novo endereço.

Intervenções terapêuticas em casos sem ansiedade

Com base na leitura das fichas de evolução dos casos foi possível identificar a atuação do psicoterapeuta e as técnicas de que se utilizou. Nos casos em que não houve demanda de ansiedade, há uma diversidade de intervenções terapêuticas desde o acolhimento do relato do cliente até o uso de experimentos gestálticos, como a cadeira vazia; representação; amplificação de movimentos e exercícios respiratórios de relaxamento. Além dos experimentos mais utilizados, acima citados, também identificamos a utilização de recursos expressivos; a repetição de frases no presente do indicativo e na primeira pessoa; estímulo a auto escuta pelo cliente; focalização da postura corporal; estímulo a autopercepção de

palavras constantemente repetidas; questionamentos sobre afirmações, sentimentos e sensações do cliente para que o estagiário-terapeuta pudesse compreendê-lo melhor.

Intervenções terapêuticas em casos de ansiedade

Localizamos 3 clientes que possuíam demandas relacionadas à ansiedade. Apresentamos sínteses das narrativas de cada caso. Usamos pseudônimos para o resguardo da identidade na apresentação do cliente e do terapeuta estagiário.

A Gestalt-terapia permite ao estagiário e ao psicólogo realizarem a assistência psicoterapêutica para além da concepção biomédica. Em base ao enfoque fenomenológico existencial aplicado à psicopatologia, podemos construir uma atenção integral à saúde mental pautada no cuidado à pessoa em sofrimento. A abordagem amplia a concepção antropológica e de assistência terapêutica no método clínico gestáltico. Também, ao estimular que os profissionais de saúde evitem *a priori* e julgamentos, podemos nos aproximar da compreensão do mundo particular de cada pessoa, evitando categorias nosográficas. (Dourado et al., 2016; Pimentel, 2003).

Lanteri-Laura (1983) aponta que o psiquiatra orientado pela visão fenomenológica existencial se vale dos pressupostos: temporalidade e espacialidade vividas; intencionalidade da consciência; finitude; e estar-no-mundo para compreender a experiência vivida dos pacientes. Dessa forma, a atitude fenomenológica em psiquiatria busca “substituir a descrição noemática por uma compreensão da vida interior do paciente” (Lanteri-Laura, 1983, p. 558). Passemos aos casos identificados nos prontuários.

Caso 1

No prontuário, Victor foi descrito como um homem de 20 anos, estudante universitário. Foi atendido por Mariana e ficou em atendimento psicológico na clínica por 7 meses. No acolhimento inicial relatou que enfrentava “picos de alegria e tristeza, que sofre com ansiedade e que tem apresentado sintomas como taquicardia e agitação”.

Ao longo das sessões descreveu que possui “uma relação conflituosa com o padrasto; que se preocupa constantemente com o futuro e que experimenta uma sensação de sufocamento”. No decorrer das sessões, apresentou melhora em seu quadro clínico, expressa em seu “autocontrole, na ausência de crises de ansiedade e na satisfação consigo mesmo”.

Victor recebeu alta por “cumprimento dos objetivos terapêuticos”, mas manifestou o desejo de continuar em processo psicoterápico. Durante os atendimentos, Mariana fez uso de

diversos recursos, como a observação da postura corporal do cliente ao expressar o conteúdo verbal; o convite a perceber seus sentimentos no presente; a intensificação dos movimentos; a representação/monodrama/troca de papéis; o experimento da cadeira vazia; o convite perceber sua evolução ao longo do processo; a presentificação, um exercício de respiração; a percepção do seu tom de voz; um experimento de relaxamento; e o experimento da cadeira vazia.

Caso 2

Samuel tem 28 anos e é estudante universitário. Foi atendido durante 6 meses pela estagiária Verônica e procurou a clínica-escola por conta de sua ansiedade, por “sentir-se sobrecarregado emocionalmente” e por desejar se auto cuidar. Ele relatou que sua ansiedade se intensificou pela proximidade com pessoas que tentaram se suicidar, contexto que o faz se sentir tenso. Além disso, sente-se apático em relação ao seu curso e angustiado com o curso que faz. No período que esteve em psicoterapia percebeu “uma mudança e ficou feliz” ao constatar esse processo e ao perceber-se no movimento de se preparar para enfrentar o que o amedrontava, bem como entrar em contato com a ambivalência de sentimentos.

Também percebeu a necessidade de ampliar seus recursos de auto suporte. Por fim, Samuel recebeu alta por conta do fim do estágio em clínica da terapeuta; foi encaminhado para a lista de remanescentes da clínica. As estratégias terapêuticas adotadas por Verônica foram a verbalização de sentimentos no aqui-agora; o uso do discurso na primeira pessoa; a presentificação; o convite a perceber o conflito que sentia em seu próprio corpo; a clarificação da sensação de confusão; a promoção do insight; o experimento da representação; um exercício de relaxamento; a observação do próprio corpo; e a organização no papel para visualizar suas ideias e hierarquizá-las.

Caso 3

Luiza foi atendida por Raquel durante 4 meses. Ela é formada em biotecnologia, tem 25 anos. Sua queixa, relatada durante o acolhimento psicológico feito por técnicos da clínica escola, foi de que “frequentemente me sinto triste sem causa aparente”. No prontuário foi descrito que sentia ansiedade e que já pensou em se matar. Durante a psicoterapia, foi relatada a vivência de conflitos emocionais, sintomas depressivos e dificuldades acadêmicas, além de apresentar um quadro de *alexitimia*; comportamentos auto lesivos; o consumo abusivo de álcool; e mudanças repentinas no seu comportamento.

Não foi realizado psicodiagnóstico, porém a intervenção da terapeuta baseou-se na presentificação dos sentimentos; na observação da postura corporal; no convite a refletir sobre atitudes de autocuidado; na associação de acontecimentos do cotidiano com seus sentimentos; na conscientização de seus sentimentos e dos momentos que se sente ansiosa; na percepção de introjeções; e na percepção sobre sua dificuldade de fechar gestalten. Ponderamos que Luiza trouxe um conjunto de vivências complexas para a psicoterapia realizada pela terapeuta-estagiária.

Análise dos casos de ansiedade

Notamos que, em nenhum atendimento foi mencionada a inclusão de psicoterapia utilizando meios virtuais síncronos ou assíncronos, todos os manejos descritos foram presenciais. Verificamos semelhança entre nossos achados e os de Santos e Almeida (2023) que utilizaram o método fenomenológico empírico para investigar a experiência de ansiedade em jovens adultos em uma perspectiva gestáltica, não a associando a quadros psicopatológicos. Nossos achados evidenciam a vivência ansiosa como uma condição temporal, marcada pela preparação ou antecipação de expectativas pessimistas para o futuro; como uma vivência de campo, que deve ser considerada em seu contexto e que apresenta elementos não acolhedores, em que os clientes não se sentiram compreendidos pelos outros. Além disso, destacam as manifestações corporais da ansiedade: como tontura e alterações na respiração; conjuntamente as psicológicas, sociais e comportamentais.

Ademais, Souza et al. (2022) apontam que sentimentos como medo, angústia e insegurança podem estar presentes no relato de clientes ansiosos – experiência também constatada nos registros dos prontuários de nossa pesquisa – e que a ansiedade deve ser considerada junto ao contexto de vida do paciente. Segundo as autoras, para a Gestalt-terapia, a ansiedade pode ser compreendida como excitação cristalizada por conta da insegurança sobre o que se deve fazer e também está sempre relacionada com a tensão entre o agora e o depois, ou seja, com o futuro, na tentativa de torná-la seguro. Dessa forma, as intervenções do terapeuta, como os experimentos e as técnicas, devem contemplar essas dimensões, em especial a temporalidade da vivência do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o manejo clínico nos casos citados exigiu aos terapeutas estagiários uma preparação que não possuíam, devido ser a primeira experiência em psicoterapia para auxílio sistemático a uma pessoa em sofrimento psicológico. Todos indicaram situação complexa. As queixas envolveram conflitos familiares, expectativas profissionais, sobrecarga emocional, impulsividade e ideação suicida (casos em que foram encaminhados a psiquiatria da clínica). A prática clínica, idealmente requer experiência profissional com assistência interdisciplinar e integralidade do cuidado, uma vivência que os estagiários desenvolverão em sua jornada de aprendizagens.

Consideramos que a pesquisa, ao analisar os prontuários atendidos por terapeutas estagiários em formação na clínica escola no ano de 2019, com destaque para casos de ansiedade em suas diversas formas, deu início a produção de material sistemático que pode contribuir à atualização do processo de ensino e aprendizagem da formação em Gestalt-terapia.

Observando os indicadores quantitativos dos achados tem-se que o volume dos casos atendidos no ano de 2019 foi pequeno: de 6 atendimentos. Indaga-se: quais os critérios que discentes de Psicologia se valem para escolher a orientação teórica a realizar no estágio de ênfase clínica. Por enquanto é uma questão elaborada para a próxima pesquisa. No que tange à ansiedade foram atendidos 3 casos, nenhum deles de ansiedade social ou pânico, dos quais em 2 prontuários foram descritos que “apresentaram bons resultados”. Também agregaremos futuramente em outra pesquisa a compreensão de terapeutas estagiários sobre sua primeira experiência.

A Gestalt-terapia é um sistema teórico e metodológico consolidado mundialmente, assim oferece suportes de assistência psicológica eficazes ao cuidado integral no tratamento da ansiedade. Os atendimentos realizados pelos psicoterapeutas em formação evidenciaram a importância da empatia, relação horizontal entre cliente e psicólogo; dos experimentos gestálticos, dos autos suportes e autopercepção. Ao centralizar no presente, a focalização da experiência no mundo da vida, o psicoterapeuta em formação contribui para a compreensão dos impedimentos e formas de ajustamento neurótico.

Consideramos necessárias outras pesquisas em Gestalt-terapia para dar seguimento aos estudos da ansiedade na clínica escola da UFPA, já que com mais estudos empíricos amparados no método fenomenológico empírico ou hermenêutico é possível atualizar sistematicamente a formação de psicólogos com base na abordagem gestáltica.

REFERÊNCIAS

- Barletta, J. B., Paixão, A. L. R., Feitosa, E. P. S., Oliveira, K. S. & Santos, L. A. (2012). O prontuário psicológico como recurso para pesquisa e atuação: repensando a formação da competência profissional. *Revista Psicologia e Saúde*, 4(2), 135-142. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2012000200006&lng=pt&tlng=pt.
- Bauer, M. & Gaskell, G. (2010). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes.
- Conselho Federal de Psicologia [CFP] (2022). *Psicoterapia: resultados de consulta pública orientam ações do CFP*. Recuperado de <https://site.cfp.org.br/psicoterapia-resultados-de-consulta-publica-orientam-acoes-do-cfp/>.
- Dourado, C.; Moreira, V. & Melo, A. K. (2016). Revisão sistemática de literatura sobre a Psicopatologia Fenomenológica no Brasil. *Revista Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea*, 5(2). Recuperado de <https://revistapfc.com.br/rpfc/article/view/993>.
- Flor, T. O.; Gonçalves, A. J. S.; Vinholi Júnior, A. J. & Trajano, V. S. (2021). Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências [Comunicação Oral]. *Anais do VI CONAPESC*. Recuperado de <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/76913>.
- Francisco, L.; Barros, A.; Pacheco, M.; Nardi, A. & Alves, V. (2020). Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 69(1), 48–56. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/gwKpPNSBpdzvNbR6fCY5V7S/?lang=pt#>.
- Gendiroba, L.; Pimentel, P. & Rena, L. (2017). NUPSI: Perfil dos Usuários, suas Demandas de Atenção Psicológica e Modalidades de Atendimento. *Psicol. Ensino & Form.*, 8(2), 14-21. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612017000200003&lng=pt&nrm=iso.
- Lanteri-Laura, G. (1983). Fenomenologia e crítica dos fundamentos da psiquiatria. *Análise Psicológica*, 3(4), 555-564. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.12/2116>.
- Leung, G. S. M. & Khor, S. H. (2017). Gestalt Intervention Groups for Anxious Parents in Hong Kong: A Quasi-Experimental Design. *Journal of evidence-informed social work*, 14(3), 183–200. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/23761407.2017.1311814>.
- Maggi, A.; Rosa, A.; Scherer, C.; Bisol, C.; Wendland, J.; Poletto, L. & Moreira, P. (2016). Vulnerabilidade, saúde mental e clínica-escola: uma resposta de atenção à população. *Aletheia*, 49(2), 55-63. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942016000200007&lng=pt&nrm=iso.

- Mangolini, V. I.; Andrade, L. H. & Wang, Y.-P. (2019). Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. *Revista de Medicina*, 98(6), 415-422. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226>.
- Maraviski, S. & Serralta, F. B. (2011). Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. *Temas psicol.*, 19(2), 481-490. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000200011&lng=pt&nrm=iso.
- Santos, B. N. & Almeida, J. (2023). A Vivência de jovens ansiosos: um estudo fenomenológico. *REVISTA DO NUFEN: PHENOMENOLOGY AND INTERDISCIPLINARITY*, 15(1). Recuperado de <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/nufen/article/view/24197>.
- Souza, J. P.; Andrade, V. N. G. & Samaridi, I. (2022). A ANSIEDADE VIVENCIADA DURANTE O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA: AUTORRELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICA CLÍNICA SOB A VISÃO DA GESTALT-TERAPIA. *Psicologias em Movimento*, 2(1), 66-89. Recuperado de <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/852>.
- Papalia, D. E. & Feldman, R. D. (Org.) (2013). *Desenvolvimento Humano*. 12ª ed. AMGH Editora.
- Pereira, M. D.; Pereira, M. D. & Nunes, A. K. F. (2020). A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CLÍNICAS-ESCOLA DE PSICOLOGIA PELAS UNIVERSIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE*, 6(2), 213. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/9013>.
- Pimentel, A. (2003). *Psicodiagnóstico em gestalt-terapia*. Summus.
- Pimentel, A.; Correa, C. N. R.; Silva, A. C.; Silva, F. M.; Monteiro, T. D. P.; Araújo, J. V. S. & Rodrigues, L. (2022). Qualitative study with four symptoms of anxiety in women and men. *Research, Society and Development*, 11(4). Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26550>.
- Porto, M. A.; Valente, M. L. L. C. & Rosa, H. R. (2014). A construção do perfil da clientela numa clínica-escola. *Bol. psicol.*, 64(141), 159-172. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000200005&lng=pt&nrm=iso.
- Vivenzio, R. A.; Amorim, A. E. R.; Sousa, J. M. & Farinha, M. G. (2022). Grupo terapêutico on-line: dispositivo de cuidado para saúde mental de universitários em tempos de pandemia. *Revista de Psicologia*, 13(2), 71-79. Recuperado de <http://periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/78137>.